



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Esquema Referencial Aristotélico-Tomista utilizado pelo Prof. Alfonso Masi Elizalde

Adélia Maria Guedes Neto de Moraes

Célia Regina Barollo

Nov/2021

Considerações Iniciais

Quando nosso mestre, o Prof. Alfonso Masi Elizalde (1932-2003), em sua palestra realizada no Instituto Kentiano do Rio de Janeiro, em dezembro/1993 (link - <https://www.gemasi.org.br/conteudo/palestras-de-masi-elizalde/7-e-thomistic-aristotelian-model-soul-fisiology>), nos apresentou a estrutura da **Fisiologia da Alma**, segundo Santo Tommaso d’Aquino (1225 – 1274), o grande filósofo escolástico da Igreja Católica, ele o fez de forma bem simplificada, a fim de que nós, neófitos, pudéssemos apreender e compreender minimamente o que ele nos ensinava, pois a maioria de nós médicos e demais profissionais de saúde, não possuía familiaridade com Filosofia e sua terminologia em geral, e especialmente com a Filosofia Tomista, muito complexa para nosso entendimento.

Sua obra magna, e inacabada, é a **Suma Teológica**, escrita em 3 sessões, e temos nos baseado em nossos estudos, na versão referida na Introdução desta página sobre os **MEDICAMENTOS/FS** (Suma Teológica – Tomás de Aquino – Edições Loyola, 3º edição, 2009.).

Como o próprio Masi sempre dizia “*A Homeopatia é uma medicina em construção*”, e estamos progressivamente nos familiarizando e compreendendo a filosofia tomista, com as peculiaridades e minúcias de sua grandeza.

Este trabalho tem como objetivo explicitar um pouco mais profundamente o assunto, contribuindo, assim, para um melhor entendimento da palestra de Masi Elizalde acima referida.

Recapitulando a História

Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.), foi o primeiro filósofo grego a classificar a natureza, reconhecendo a existência de quatro tipos de entidades - minerais, vegetais, animais e o homem - especificando em cada uma delas suas características constitutivas, ou seja:



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

ENTIDADE	CARACTERÍSTICAS ou INSTÂNCIAS
MINERAIS	Possuem apenas um corpo físico ou Material
VEGETAIS	Possuem corpo físico, mas também possuem <i>vida</i> , que chamou de alma vegetativa, com 3 funções: Gerativa (se reproduzem), Aumentativa (crescem) e Nutritiva (se alimentam)
ANIMAIS	Possuem corpo físico, possuem <i>vida</i> (alma vegetativa), mas também possuem sentimentos e sensações, que chamou de alma sensitiva, e além disso se locomovem para buscar o bem desejado e fugir do perigo ou do que é nocivo (potência locomotora).
HOMEM	Possuem corpo físico, possuem <i>vida</i> (alma vegetativa), possuem alma sensitiva e se locomovem (potência locomotora), mas além dessas três instâncias possuem intelecto ou razão e vontade (livre arbítrio), que chamou de alma intelectiva.

Entretanto, com a evolução do conhecimento e a publicação da **Teoria de Evolução das Espécies**, de Charles Darwin (1809-1882), hoje sabemos que a divisão da natureza não é tão estanque como pretendeu Aristóteles. Existem cristais de quartzo que podem ser cultivados e crescem, sugerindo uma alma vegetativa incipiente, da mesma forma que algumas plantas carnívoras se movimentam para alcançar o alimento (uma locomotora incipiente) além de serem sensíveis a determinados estímulos (uma potência sensitiva incipiente), bem como alguns animais como chimpanzés e orangotangos, elefantes e golfinhos têm uma potência intelectiva incipiente, pois se reconhecem como indivíduos ao se olharem no espelho e executam operações aritméticas, além de uma vontade incipiente, demonstrada em sua capacidade de escolhas.

Acerca dessa questão, Tomás de Aquino, citando Dionísio (Q.78, vol 2, a. 2) já reconhecia esse fato: *“O que há de mais elevado numa natureza inferior alcança o que há de mais baixo na natureza que lhe é superior”*.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

FISIOLOGIA DA ALMA

Tomás de Aquino chama de POTÊNCIAS as Faculdades da Alma (que Aristóteles chamou de Alma).

É a POTÊNCIA que reserva a condição que permite tornar-se ATO, ou seja, tudo que é criado existe antes em POTÊNCIA, e vem a se tornar ATO. Por ex.: um bloco de pedra bruta possui potencialmente uma obra de arte em sua estrutura, mas é preciso um princípio formador (no caso um artista) para que o ATO se realize. Nas criaturas, o *princípio formador* (ou forma) equivale à alma, que possui POTÊNCIAS, interdependentes entre si; é a alma que dá forma ao corpo, pois fornece a *informação* para o *COMPOSTO SUBSTANCIAL*, que constitui e é a *EXISTÊNCIA* de cada criatura¹. Compreende-se o composto substancial como a união (composição) da forma com o corpo material. A alma possui a potência intelectual (de maior hierarquia), considerada incorruptível, enquanto intelecto agente. O corpo material é a porção corruptível desse composto, e que teria seu fim na morte do mesmo.

Por outro lado, Deus é ATO PURO e não tem POTÊNCIA, ou seja, não existe nada previamente a Ele. Deus é *SUBSTÂNCIA SIMPLES*, onde não há composição, é subsistente, incriado. Nada há previamente a Deus.

Cada POTÊNCIA possui um fim particular² que, em seu conjunto, funcionam para o fim último da unidade, o composto substancial. O fim de um ser é o que convém maximamente à sua natureza (Parágrafo 9 – *Organon* da Arte de Curar – Hahnemann). Atingido esse fim, goza-se de felicidade. Deus, segundo Tomás de Aquino, é o BEM cuja posse é capaz de realizar maximamente a perfeição de nossa natureza. É o fim último do homem, que é a bem-aventurança.

Suma Teológica, volume II, Q. 80, a.1, nota a: *“No momento de distinguir entre as potências apetitivas e as potências cognoscitivas das quais se falou nas duas questões precedentes, é preciso recordar que, em um mesmo ser, toda potência ou faculdade deve ser concebida como afetando um mesmo e único sujeito. E é esse mesmo e único sujeito, desse modo determinado por suas potências, que age, ou seja, que percebe, que ama, que quer”*.

¹ Nota: Diferentemente de Deus, em que Sua essência é Sua existência, nossa existência está atrelada ao composto substancial – existimos enquanto estamos no composto.

² Nota: Cada uma das potências da alma tem suas particularidades e finalidades.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

KENT– diz no seu livro **Lições de Filosofia Homeopática** “*O primeiro no homem é sua VONTADE e segundo o seu ENTENDIMENTO*” – Esse é sentido de como acontece no composto: o homem adoece quando a vontade (apetite) não obedece (ou está em desacordo com) o Intelecto/Razão. A vontade é uma potência que direciona o homem ao seu fim último, sendo o Intelecto/Razão sua potência de maior hierarquia, que determina o caminho e o fim a ser alcançado.

Citando **Masi** (Dez/1993) – “*A enfermidade é o desacordo entre o Intelecto e a Vontade (potências racionais) e não entre a parte racional e a parte instintiva (apetite ou desejo). Toda enfermidade consiste em recusar uma função fundamentalmente humana e aspirar a um ATRIBUTO DIVINO, que é algo que não lhe cabe e dessa forma adoece. As coisas que ADÃO invejou são coisas de um super-homem de aspecto deiforme; não podemos entender a forma de Deus atuar, não podemos compreender sua infinitude*”.

O composto substancial, que corresponde à *unidade do ser criado* (que pode ser considerado na citação de Hanemann no Parágrafo 15 do *Organon*), e que conforma o ser humano, para fins didáticos e de entendimento de sua fisiologia, pode ser subdividido em:

1. POTÊNCIA INTELECTIVA (chamado de Nível Racional por Masi) - que permite *conhecer o objeto pela ideia*, indo do particular ao universal, e não há ideia sem imagem prévia (interdependência das várias instâncias); possui as seguintes potências:

- **INTELECTO PASSIVO** – o *padecer* do intelecto humano, aquele que aprende sofrendo mudanças (diferindo do intelecto divino que não muda, pois é ato puro, não há nele potência). Estamos primeiramente em potência de conhecer, e só depois estamos em ato.
- **INTELECTO AGENTE** – em nós, criaturas, é a potência que permite o próprio ato de pensar – o pensamento. Utiliza a apreensão do intelecto passivo para elaborar ideias, conectar informações da memória, criar nas fantasias e imaginação.
- **INTELECTO POSSÍVEL** – está em potência para os inteligíveis³, portanto, não é o ato de um órgão corporal, e por isso é incorruptível. É o que Aristóteles considerava uma possibilidade de intelecto para os humanos.

³ Nota: Todos os seres em que é possível alguma intelecção.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

2. POTÊNCIA APETITIVA – formada pela VONTADE, o que conduz ao bem geral. Se apresenta como:

2.1 APETITE INTELECTIVO – é a VONTADE propriamente dita. A potência que, junto ao INTELLECTO, é capaz de realização do ATO HUMANO.

2.2 APETITE SENSÍVEL – também chamada de apetite sensitivo – a vontade que sente – onde estão as Paixões da Alma. É chamada por Tomás de Aquino de *Sensualidade* (Q. 81, Suma vol II) – onde se encontram as potências da Concupiscência (deseja) e da Irascibilidade (combate):

a) POTÊNCIA CONCUPISCÍVEL - movimentos do apetite em relação aos objetos considerados como desejáveis ou não, sem impedimentos:

- **AMOR** - Prazer produzido pelo objeto bom em si.
- **DESEJO** - Inclinação afetiva pela posse do bem ausente no momento.
- **ALEGRIA** - Posse afetiva do bem presente.
- **ÓDIO** - Desprazer produzido pelo objeto mau em si.
- **AVERSÃO** - Repulsão afetiva pelo mal ausente no momento.
- **TRISTEZA** - Posse afetiva do mal presente (entendido como o que nos priva do bem).

b) POTÊNCIA IRASCÍVEL - movimentos do apetite com dificuldades para a aproximação de um objeto bom ou para o distanciamento de um objeto mau (reações de alarme):

- **ESPERANÇA** - Inclinação afetiva pelo bem futuro difícil, mas alcançável – nos impulsiona a chegar ao objeto bom.
- **DESESPERANÇA** - Inclinação afetiva pelo bem considerado inalcançável; quando o que se aproxima é considerado o objeto mau.
- **AUDÁCIA** - Consciência afetiva de um mal de que se pode fugir ou ataque ao mal ameaçador que nos priva do bem, ou quando o objeto considerado bom é possível de se obter.
- **TEMOR** - Consciência afetiva de um mal futuro de que não se pode fugir, de um objeto considerado como mau;
 - Amor àquilo que se teme perder (bem presente)
 - Insuficiência de forças (estupor, terror)



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- **IRA** (ou Cólera) - Tristeza de um mal presente, que impede de satisfazer o amor, o desejo e a esperança de vingança com respeito a tal mal; posse afetiva de um mal presente, se desperta frente a um mal impossível de evitar.

3. POTÊNCIA SENSITIVA (Masi chamou de Nível Sensitivo) – é por ela que se *conhece* e se *reconhece* o mundo externo (ou seja, os objetos sensíveis) e o mundo interno (senso comum, memória e imaginação) – com as potências:

- **SENSITIVAS EXTERNAS** – formada pelos cinco **SENTIDOS EXTERNOS (POTÊNCIAS)**, destinados a apreender as qualidades sensíveis dos corpos; em ordem hierárquica de importância: **VISÃO - AUDIÇÃO - OLFATO - PALADAR - TATO** – pelos sentidos externos recebemos as sensações, mas eles não podem elaborar o que recebem, não podem estabelecer comparação: isso é função do Sentido Comum.
- **SENSITIVAS INTERNAS** – formada pelos **SENTIDOS INTERNOS**, que necessitam das informações apreendidas pelos sentidos externos para a apreensão das imagens; possuem quatro potências:
 - **SENTIDO COMUM** - apreende as qualidades sensíveis de um *corpo presente ou objeto sensível*; reconhece qualidades sensíveis diferentes (cor - sabor) e integra pela percepção; as distintas sensações vão ao sentido comum e nos dão a percepção. Sensações são dados isolados que são unidos e comparados pelo Sentido Comum, que nos dá a ideia do objeto, e esse objeto pode ser agradável ou nocivo.
 - **IMAGINATIVA** (ou FANTASIA) - retém as qualidades sensíveis de um *corpo ausente*; retém as imagens apreendidas pelos sentidos externos e combina imagens conservadas (imaginação criadora: o homem só pode criar a partir do que conhece); a imaginação nos dá a ideia do objeto na ausência do mesmo.
 - **COGITATIVA** (ou ESTIMATIVA) - distingue no objeto o que pode ser nocivo ou útil; realiza uma “espécie” de julgamento inicial ou primitivo, porque a capacidade de julgar é função da Potência Racional; estabelece o Juízo de Valor - por um juízo de valor errado, podemos considerar algo mal como bom.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- **MEMORATIVA** - retém, evoca e reconhece as percepções sensíveis e os julgamentos da cogitativa - MEMÓRIA das imagens. É o processo de extrair da imaginação a imagem do objeto.

4. POTÊNCIA LOCOMOTORA - É a POTÊNCIA que serve às outras potências, no movimento do ato humano. Se o objeto é conhecido e desejado ou recusado, me movo pela força locomotora.

5. POTÊNCIA VEGETATIVA - são elas que formam e sustentam o composto e que executam atos dirigidos à manutenção da vida, citado por Hahnemann em seu *Organon da Arte de Curar*, pelo termo *FORÇA VITAL*. Possui três POTÊNCIAS de agir, em ordem hierárquica de importância:

- **GERATIVA** - responsável pela reprodução, pela perpetuação da espécie (maior hierarquia). É considerada por sua nobre função, pois está relacionada aos dois compostos envolvidos (genitores e seu filho). Sua função é correlacionada ao ato de criar (geração).
- **AUMENTATIVA OU DE CRESCIMENTO** - responsável pelo crescimento e desenvolvimento do corpo.
- **NUTRITIVA** - responsável pela nutrição, pela alimentação do corpo.

INTERDEPENDÊNCIA DAS POTÊNCIAS



Santo Tomás descreve a interdependência das potências por uma ordenação que obedece a razão (ou objetivo) de existir da mesma. Quanto mais universal é a razão de uma potência, maior sua hierarquia. A razão de uma Potência da Alma vai do universal ao particular, de acordo com o objeto a que se refere a mesma potência.

Por exemplo, a razão (ou objetivo) da Potência Vegetativa Nutritiva é a digestão dos alimentos, e a evacuação dos dejetos resultantes; da Potência Locomotora é o movimento que o composto deve realizar em seus atos em direção ao objeto sensível ou fugir daquilo que não deseja; mas a da Potência Intelectiva, apesar da analogia feita entre cérebro e mente, não é diretamente relacionada a um órgão específico. E, por isso, a Potência



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Intelectiva é a de maior hierarquia, ou seja, por não possuir um órgão de ação: ela está presente em todo o composto.

Já as Potências Vegetativas são de menor hierarquia, por estarem intimamente relacionadas ao ato de determinados órgãos.

A ORDENAÇÃO

A Ordenação é algo surpreendente, pois facilita para nós a observação da funcionalidade deste modelo antropológico: as potências se interrelacionam, não trabalham isoladamente umas das outras, não permitindo, portanto, que vejamos suas funções separadamente, e dando ao composto o verdadeiro conceito de unidade composta.

Somos uma unidade, ainda que composto, e é a dependência de razão e função entre as potências que nos mostra isso.

As potências se ordenam daquela de maior hierarquia (intelectiva) para as de menor hierarquia (sensitivas e vegetativas), pois as coisas perfeitas são naturalmente anteriores às imperfeitas. Mas elas também se ordenam em sentido contrário, pois de acordo com o objeto (razão) e o tempo, as imperfeitas (sensitivas e vegetativas) evoluem para as perfeitas (intelectivas).

É por esse motivo que Santo Tomás demonstra que as Potências Intelectivas governam as Potências Sensitivas, e as comandam. O mesmo ocorre com as Sensitivas, que são anteriores às Potências da Alma Vegetativa.

Mas em sentido contrário, as Vegetativas são as que sustentam o corpo físico (gerativa, nutritiva e de crescimento) sendo fundamentais para a vida no composto. É por isso que usamos a estrela de cinco pontas como uma representação figurada possível deste modelo de Fisiologia da Alma, facilitando a visualização. Todas as 5 potências são importantes para a vida no composto substancial. Da mais nobre em razão universal de existir (a intelectual) às mais inferiores (vegetativas e locomotora), temos uma inter-relação que dividimos somente para entendimento e didática. (Suma Teológica, Ed. Loyola, volume II, q.77, a.2-4).

Suma, vol II, q.77, a.5, nota d: *Fala-se de potências da alma. Ora, há potências que tem por sujeito não a alma, mas o composto, isto é, na verdade, o corpo enquanto animado e, mais precisamente, este ou aquele órgão do corpo. São as potências denominadas “vegetativas” (ou seja, vitais, orgânicas) e as potências “sensitivas”. É claro, o cérebro não*



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

produz a sensação como o fígado produz a glicose, pois a sensação é de uma ordem diferente das mutações físicas que lhe são subjacentes. No entanto, na sensação (como em toda a vida psíquica sensitiva), a ligação entre o físico e o psíquico permanece substancial, e isto se traduz na própria natureza da sensação: ela só apreende o que afeta e modifica o órgão e, por conseguinte, o particular como tal. Sentir, e também imaginar, não é apenas um ato da alma, mas do órgão animado. É justamente na potência intelectual e em seus atos (o pensamento) que a alma surge em sua independência da matéria a que dá forma e, por conseguinte, do corpo, do qual, contudo, ela é a forma. Independência que, todavia, não é total, pois a inteligência humana tem por objeto natural, especificamente, o que há de universal e de essencial no sensível. De tal modo que a alma não pode entrar em ato de inteligência, pensar, sem que o corpo que ela anima entre em ato de imaginação. Em outros termos, sem exercer ao mesmo tempo e como em uma única intenção sua função animadora dos órgãos da sensibilidade.